



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE, PB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM
CURSO EM BACHARELADO EM JORNALISMO

RENATA DE LIMA JORDÃO

**SUPER-HEROÍNAS DA ATUALIDADE: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO
FILME OS “INCRÍVEIS 2”**

CAMPINA GRANDE/PB

2022

RENATA DE LIMA JORDÃO

**SUPER-HEROÍNAS DA ATUALIDADE: A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO
FILME OS “INCRÍVEIS 2”**

Trabalho de Conclusão do Curso – TCC
apresentado ao Centro de Ciências Sociais
e Aplicadas - CCSA, da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Jornalismo.

Linha de Pesquisa: Mídia e Estudos
Culturais

Orientador(a): Profa. Dra. Ada Kesea Guedes Bezerra

CAMPINA GRANDE/PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

J82s Jordão, Renata de Lima.
Super-heroínas da atualidade [manuscrito] : a
representação da mulher no filme os "Incríveis 2" / Renata de
Lima Jordão. - 2022.
21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas , 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Ada Kesea Guedes Bezerra ,
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Representação social da mulher. 2. Personagem de
Heroína. 3. Cinema. 4. Filme os Incríveis . I. Título

21. ed. CDD 791.4

RENATA DE LIMA JORDÃO

SUPER-HEROÍNAS DA ATUALIDADE – A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO
FILME OS INCRÍVEIS 2

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento de Comunicação
Social, Curso de Jornalismo, da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Linha de Pesquisa: Mídia e Estudos Culturais

Aprovada em: 28 / 03 / 2022

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ada Kesea Guedes Bezerra (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Verónica Almeida de Oliveira Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Maria Zita Almeida Batista dos Santos
Centro De Educação Superior Reinaldo Ramos
(CESREI)

À minha família e amigos, por todo apoio,
compreensão e ensinamentos e à todas as
mulheres, por suas lutas e conquistas
diárias.

Dedico este trabalho!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a mim, por não ter desistido de tudo logo quando comecei. Foi uma longa caminhada conturbada e visualizar todo o resultado do que passei, hoje, é extremamente gratificante.

Gostaria de agradecer à minha mãe, Estelma, que batalhou tanto para me manter firme onde estou, ao meu pai, Jáder, à minha irmã, Fernanda, que também me deu muita força durante todo esse período, aos meus irmãos, Fábio e Filipe, que, mesmo distante, sempre me apoiaram em todas as decisões e rumos que minha vida tomou. Sou muito grata aos meus amigos e colegas da universidade, Gabriel Heitor, Carol Diógenes, Thaís Alves, Wallacy Bruno, Katarina Maelly, Brenda Pinheiro, Isadora Guedes e Ingrid Campos, os quais tenho tanto carinho e que se tornaram grandes auxiliares na minha caminhada pessoal. Ao meu namorado, Icaro, muito obrigada pela nossa amizade, por ter feito parte desse caminho e ter tornado tudo mais leve com todo o apoio e conselhos que me deu.

Minha gratidão à Prof^a Ada Guedes, a qual tenho muito carinho e não tenho palavras para descrever o quão importante ela foi nessa reta final de curso. Meus agradecimentos também se estendem para a professora Verônica Oliveira e Maria Zita, que são grandes mulheres que me inspiram e me fizeram ser a profissional que me tornei hoje.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	ENTENDENDO O CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER	9
3	A NARRATIVA CINEMATOGRAFICA DE <i>OS INCRÍVEIS 2</i>	12
4	MULHER ELÁSTICA E A DUALIDADE DA HEROÍNA REAL – UMA PROPOSTA DE ANÁLISE	14
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
6	REFERÊNCIAS	20

SUPER-HEROÍNAS DA ATUALIDADE – A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NO FILME “OS INCRÍVEIS 2”

CONTEMPORARY SUPERHEROINES - THE REPRESENTATION OF WOMAN IN “THE INCREDIBLES 2”

Renata de Lima Jordão

RESUMO

Este artigo tem como finalidade discutir como a mulher é percebida e representada na atualidade tomando como objeto o filme Os Incríveis 2, principalmente a representação de sua protagonista, a Mulher-Elástica na posição de mulher e super-heroína, comparando sua atuação com a vida real, em que a representatividade feminina ainda é motivo de luta por reconhecimento. Para isso, buscou-se o suporte teórico de autores como Moscovici (1961), Rocha-Coutinho (1994), Carli (2009), dentre outros, principalmente para uma maior compreensão do que é a representatividade social e representatividade social da mulher, respectivamente. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e exploratório. Os resultados mostram que, com todo o processo de evolução das lutas femininas, até os dias de hoje, a mulher ainda se depara com situações que a condicionam a uma posição secundária na sociedade.

Palavras-chave: Representação social; Representação social da mulher; Heroína; Cinema; Disney; Os Incríveis 2.

ABSTRACT

This article aims to discuss how the woman is noticed and represented nowadays from a representative composition formed by remnants of a patriarchal and sexist society. The inferences were made taking the movie The Incredibles 2 as an object, mainly the representation of its protagonist, the Elastigirl in the position of a woman and a superhero, comparing her performance with the real life, in which female representation is still a fight reason for recognition. For this, were sought a theoretical support from authors such as Moscovici (1961), Rocha-Coutinho (1994) and Carli (2009), mainly for a better understanding of what is the social representation and social representation of women, respectively. The results shows that despite the entire process of evolution of women's revindications until these days, women still facing situations that condition them to be in a secondary position in the society.

Palavras-chave: Social representation; Social representation of women; Heroine; Cinema; Disney; The Incredibles 2.

1. INTRODUÇÃO

Falar sobre igualdade de gênero, relações de poder entre os sexos ou definição de papéis sociais para homens e mulheres como uma construção social feita ao longo da história não é discussão recente, pelo contrário, o movimento feminista desde seu surgimento, na chamada 1ª onda ainda no século XIX, mostra que há anos a necessidade de se debater sobre o assunto chama a atenção. Algo que se faz na teoria e na prática, em forma de luta e debates teóricos e mesmo assim a tão procurada igualdade ainda não foi alcançada. Muito já se avançou, mas outro tanto ainda precisa ser conquistado.

Nesse sentido, as diferentes esferas e práticas refletem como o homem na sociedade ocupa um lugar de poder, de decisão e como a mulher está ligada a uma condição de inferioridade ou de papéis secundários. As grandes instituições como igreja, família, escola, dentre outras, tratam de colaborar para que esses papéis e lugares permaneçam estáticos. No entanto, está claro que cada vez mais as mulheres ocupam lugares de destaque na sociedade, seja no mercado de trabalho, na história, na política etc.

Não cabe mais a concepção de que o homem é a figura forte, destemida enquanto a mulher precisa de proteção e cuidados. Há tempos uma quebra de paradigmas já se estabeleceu, mas no imaginário e costumes das pessoas é difícil de se firmar no lugar da velha divisão de lugares e papéis.

Essa disputa aparece em diferentes espaços e não podia ser diferente com os produtos de mídia e cultura, está presente na literatura, no mundo da música, no cinema, nas telenovelas, realities shows. Homens e mulheres são representados nas telas e páginas a partir de mensagens que ou reforçam os velhos papéis sociais ou buscam quebrar os velhos paradigmas.

Nesse sentido, vale salientar que o cinema exerce um poder de construir, desconstruir, desenvolver, anular e afirmar identidades pois é capaz de proliferar produção de sentido. Estamos falando de um produto midiático, um bem cultural amplamente acessado e por isso mesmo é capaz de alcançar pessoas das mais variáveis condições, adultos, crianças, adolescentes, de classe alta, baixa, etc. Esse produto não apenas oferece entretenimento como também cria momentos que se assemelham a uma experiência de vivência, o que provoca desdobramentos para o comportamento das pessoas e a vida em sociedade.

Esse artigo foi pensado para colaborar com o debate e tem como objeto de observação um produto da área do cinema. Um filme sobre super-heróis que tem como protagonista a Mulher-Elástica, a qual tem o nome de Helena fora da vida de super-heroína e faz parte de uma família com mais quatro integrantes: Seu marido Beto (conhecido no mundo dos heróis como o Sr. Incrível), e seus três filhos, Flecha, Violeta e o Zezé. Na trama, a Mulher-Elástica tem a responsabilidade de salvar o mundo e retirar a sua família da situação financeira ruim que ficou após os super-heróis se tornarem ilegais e, para isso, ela teria que abdicar de cuidar dos seus filhos e deixar a função para o seu marido.

Após ser designada para o seu primeiro trabalho, a Mulher-Elástica cria uma nova cara para os heróis, tornando-os legais perante a lei, novamente, e a sociedade passa a ter um olhar totalmente diferente de antes. Só que, tudo foge do controle quando há uma reviravolta na história e a protagonista descobre que outra mulher seria a vilã: Evelyn, a qual é irmã de um empresário rico, chamado Winston. No filme, Winston relembra um pouco do passado e de como seu pai era um grande adorador dos heróis, só que a sua irmã nunca gostou do fato e, por isso, ela decidiu criar o hipnotizador para tentar fazer com que os heróis se tornassem ilegais de vez.

O artigo trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva que vem levantar pontos para debater sobre como a mulher e seu histórico de luta por igualdade de gênero se faz presente em vários espaços, inclusive nas produções cinematográficas. É exploratória, pois se fez a partir de uma imersão inicial sobre o tema. Gil (2019, p. 32) destaca que esse tipo de pesquisa “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado”. É também descritiva pois o exercício que se fez aqui foi identificar pontos e narrativas e descrevê-los para então buscar compreender.

Auxiliaram na compreensão teorias de alguns autores como Ana Mery Sehbe de Carli (2009), Maria Lúcia Rocha-Coutinho (1994), Michelle Perrot (2005), entre outros.

2. ENTENDENDO O CONCEITO DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MULHER

Entende-se por representação social, de acordo com Moscovici (1961), citado pelos autores Rodrigues, Franco e Wu, p.12 (2019) “uma forma de conhecimento que visa a transformar o que é estranho em familiar, por meio da agregação da novidade a estruturas de conhecimento já existentes e dotadas de certa estabilidade”. Ou seja, é a partir das representações sociais que a gente aprende a identificar posicionamentos, que se faz possível ler o mundo a nossa volta e em conformidade com o que estão dentro de nós.

Segundo os autores Wachelker e Camargo, o “processo da representação social diz respeito à construção de signos para lidar com um futuro imediato desconhecido, delimitando sua incerteza; nesse sentido, as representações sociais transformam o futuro em passado”. O que significa dizer que, é a partir de novos valores que vão surgindo na sociedade e valores que já existiam, se entrecruzando em nosso imaginário, é que se constroem as representações sociais.

Os estudos sobre esse conceito estão demarcados por Nilma Margarida de Castro Crusó (2004) em seu artigo intitulado “A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação”, explica que:

A Teoria das Representações Sociais elaborada por Moscovici é uma teoria que pode ser abordada em termos de produto e em termos de processo, pois a representação é, ao mesmo tempo, o produto e o processo de uma atividade mental pela qual um indivíduo ou um grupo reconstitui o real, confrontando e atribuindo uma significação específica (CRUSÓ, 2004, p. 107).

Quando se pensa nos sujeitos, sejam eles homens, mulheres, crianças, pessoas que personificam profissões como médico ou médica, segurança, enfermeiros, promotores etc., é uma projeção mental que se faz, uma projeção carregada de sentido, valores e ideias de como cada um deve se comportar. É essa imagem mental que se faz, quase de forma mecânica que se entende por representação, uma imagem que é socialmente conhecida e compartilhada por muitos.

Assim, para a mulher também existe imagens compartilhadas na sociedade, uma delas, e que ainda prevalece, é marcada por sua origem numa sociedade patriarcal que define para ela certos papéis sociais, como ser mãe, cuidadora, dependente, frágil. A outra reflete igualdade com a representação social do ser homem.

Há séculos, o papel da mulher na sociedade se resumiu a sempre estar em casa cuidando dos afazeres domésticos e ser uma mãe prendada, enquanto os seus maridos tinham que cumprir a obrigação de sair para seus respectivos trabalhos e, além disso, tinham uma maior liberdade para estar em locais onde mulheres eram proibidas de estarem, como lugares públicos, postos de comando em empresas, cargos políticos, por exemplo. Mas, com o passar dos anos, mudanças significativas foram acontecendo e a mulher foi conquistando cada vez mais o seu espaço no mercado de trabalho e em outros espaços.

Coutinho e Menandro (2015) no artigo intitulado “Representações sociais do ser mulher no contexto familiar: um estudo intergeracional” citam Scoot (1995), referência nos estudos de gênero, que destaca que “foi com os movimentos feministas que o uso do termo gênero se alastrou, sendo enfatizada a base social da diferenciação entre homens e mulheres (SCOTT, 1995).

Mas, apesar de muito se ter conquistado, o preconceito e desigualdade entre homens e mulheres ainda é nítido, visto todo o histórico e conceito que foi criado antigamente, a história ainda permanece na sociedade sustentada sobretudo pela conduta que impera nas instituições como igreja, família, dentre outras. O autor Rocha-Coutinho (1994, p.61) afirma que “o discurso social, apesar de ter incorporado este novo papel – o de profissional interessada e competente – à identidade feminina e de ter, até certo ponto, questionado a doutrina da maternidade como essência, mudou muito pouco a sua definição de mulher”.

Nos dias atuais, ainda é comum ver-se mulheres em posições inferiores aos homens, um exemplo disto dar-se em algumas profissões, nas quais o papel feminino ainda é muito pouco valorizado, chegando ao ponto de seu salário ser menor do que o do seu colega de trabalho. Porém, muitas delas já conquistaram posições inimagináveis há décadas, com cargos de liderança na política, na ciência, no esporte, e que são considerados marcos de muita luta, conquistas que somente quem vivenciou todas as dificuldades sabe o quão importante é. Coutinho e Menandro, ao compreenderem a afirmação de Rocha-Coutinho (1994), argumentam que:

Com o nascer da sociedade industrial moderna e da separação das esferas de produção e reprodução, foram definidos limites claros para as identidades feminina e masculina, aquela marcada por características estabelecidas como importantes para o funcionamento do espaço privado da reprodução e esta por aspectos muito valorizados

relativos ao espaço público da produção. Tal demarcação define o que é ou não próprio da “natureza” feminina, ou seja, de sua identidade. (COUTINHO; MENANDRO, 2015, p.54).

Entende-se que identidade de gênero é um processo, um acontecimento constituído de forma dinâmica e dialética, identitário e de personalização sempre mutável e provisório. Portanto, mesmo com a evolução e todas as conquistas femininas nos últimos anos, há um conceito de que a equidade de gênero ainda não se tornou um fato entre homens e mulheres, e que ainda há muito a se trabalhar para conseguir vencer o passo de entendimento desse termo e pôr na prática todo o processo. Essa realidade de falta de equidade e seus dilemas aparecem não só em nosso dia a dia como também nas narrativas que estão a nossa volta, como no cinema, por exemplo.

3. A NARRATIVA CINEMATOGRAFICA DE OS INCRÍVEIS 2

Os Incríveis 2 é uma produção da renomada e conhecida Walt Disney Company e tem roteiro e direção de Brad Bird. O filme foi lançado no ano de 2018 e foi um sucesso de bilheteria na época, vendendo quase 1,3 bilhões de ingressos em todo o mundo apenas com o lançamento, tornando-se o primeiro longa de animação da história a ultrapassar a marca de US\$600 mi nas bilheterias.¹

Trata-se de uma segunda produção, a qual dá continuidade ao primeiro filme, que conta como a família Pêra foi formada e como decorreu para que os super-heróis fossem tidos como ilegais na cidade, porém, ainda no primeiro filme, os Incríveis contornam a situação salvando a cidade de Nova York de um ataque planejado pelo vilão Síndrome. Ambos são do mesmo autor, porém, foram lançados em épocas distintas.

A história de Os Incríveis 2 tem a sua continuidade a partir de um ataque de um escavador (o vilão) e o seu plano era roubar todo o dinheiro dos bancos da cidade. Logo após o acontecimento, os super-heróis tomam partida para tentar impedir o vilão, mas, no final das contas, eles acabam sendo levados pela polícia com a justificativa de que não deveriam ter feito nada, e, a partir disso, eles se tornam ilegais.

¹ Ver mais em: <https://cinepop.com.br/os-incriveis-2-se-torna-a-maior-bilheteria-da-historia-para-uma-animacao-nos-eua-2-187480/>. Data de acesso: 22/02/2022

Só que, durante o ataque do escavador, um empresário, chamado Winston, os vê e manda seu motorista ir atrás de Gelado, um dos personagens protagonista, para tentar conseguir fazer com que o cenário fosse contornado novamente e os heróis voltassem a ser legais.

Durante a conversa com o empresário Winston, a Mulher-Elástica (Helena Pêra), é a escolhida para representar os heróis na tentativa de se tornarem legais novamente. Porém, com toda a responsabilidade em casa, de cuidar dos filhos principalmente, ela fica em dúvida se deve aceitar ou não tal missão. E, a partir do momento que ela decide fazer o trabalho, os papéis se invertem, pois, enquanto ela iria salvar o mundo, o Senhor-Incrível (Beto Pêra) iria ficar em casa cuidando de todos os “deveres” que ele achava que só uma mulher deveria fazer.

Enquanto a Mulher-Elástica estava salvando o mundo, Beto começou a se adaptar à vida paterna e doméstica de fato e, a partir dali, passou a enxergar o quão difícil é dar conta de tudo sozinho, principalmente em um momento em que a esposa estava longe de casa.

A inversão de papéis acaba revelando algumas crenças tão arraigadas em nossa sociedade que é preciso uma narrativa repleta de representações para evidenciar. No caso, a narrativa é fílmica, um produto de mídia do ramo do entretenimento, que é o cinema e ainda em formato de animação. Esse fato merece atenção pois o formato em desenhos é capaz de ser ainda mais representativo, pois não há uma forma real de mulher, homem e crianças com características físicas, mas sim desenhos que podem causar identificação com qualquer pessoa, apesar do fato de se tratar de super-heróis.

Ao longo da história, comportamentos típicos da separação de papéis aparecem. Quando os filhos precisavam de algo e o pai não sabia o que fazer, eles pensavam em ligar para a mãe, mas o orgulho falava mais alto e Beto não permitia que isso acontecesse, pois ele daria um jeito de resolver. Outro aspecto importante é que ele, o marido, não acreditava que a esposa se daria tão bem salvando o mundo novamente.

Porém, com tudo acontecendo tão rápido, Helena, a Mulher-Elástica, se destacou em sua missão e as pessoas passaram a valorizar mais o papel da mulher naquelas situações. Só que ela não imaginava que uma outra mulher estava por trás de todo o caos que estava acontecendo. A irmã do empresário, Evelyn, é a criadora

do hipnotizador, vilão o qual a heroína estaria tentando combater. E, no ao final da história, Helena consegue, finalmente, juntamente com a ajuda do Sr. Incrível, seus filhos, e Gelado (cujo seu nome de cidadão comum no filme é Lúcio, um antigo amigo da família que está sempre os ajudando nos combates familiares e contra os inimigos), combater os ataques dela e a polícia consegue prendê-la.

A história traz exatamente duas mulheres em condição de poder sobre os demais sujeitos, uma como vilã e outra como salvadora. O que mostra que transmite a mensagem clara de que a mulher pode fazer, construir, atuar, arquitetar e executar tudo que um homem também pode. A ideia é mostrar equidade de gênero e desconstrução de lugares específicos para homens e mulheres, sejam na sociedade ou dentro de casa junto à família.

Já o desfecho se encaminha para exaltar a ideia de união coletiva enquanto força provedora do bem e do poder. O que se faz incluindo também a presença das crianças.

4. Mulher Elástica e a dualidade da heroína real – Uma proposta de Análise

Este tópico é dedicado a análise do filme, tanto de elementos narrativos que evidencie como a protagonista da história acaba vivenciando situações típicas de uma mulher real; de momentos que mostram como está arraigada a definição de papéis social, como por fim, situações que comprovam a quebra de paradigmas de uma separação e atribuição de papéis e lugares por gênero. Nesse sentido, algumas cenas são descritas ao longo do texto de forma mais pontual e outras são transcritas por completo enquanto diálogo.

O filme conta a história de uma mulher que, além de ser uma super-heroína, em sua realidade, tem três filhos para cuidar e que, por muitos anos, teria abandonado o trabalho, deixando o marido com a tarefa de trabalhar fora e ser o único provedor do lar, enquanto ela seguiu apenas cuidando dos deveres de casa. Tomando por base essa história, esse cenário é uma realidade para muitas mulheres que deixaram os seus cargos ou nunca tiveram ao menos uma chance de trabalhar fora e ficam em suas casas com toda a responsabilidade doméstica para si.

Em pleno século XXI, isso ainda é muito comum, pois, há séculos, a cultura de que apenas a mulher tem que cuidar da casa e dos filhos sempre foi muito forte e

permanece até hoje em diversos lares. Da mesma forma que se convencionou considerar família um grupo composto por mãe, pai e filhos, a chamada família nuclear conjugal, tal qual aparece também no filme.

Outra concepção que se firmou na sociedade é a de que ao universo da mulher pertencem as questões ligadas à beleza. O fato de haver uma necessidade na qual a mulher além de ter que lidar com questões diversas ligadas ao seu pessoal e profissional, tem, ainda, que se preocupar com o seu corpo e com o que as outras pessoas acham dele. No filme, a Mulher-Elástica é retratada como uma mulher que teria o corpo “perfeito”, com uma simetria que, para muitos, tem a forma exata de como deveria ser. As autoras Márcia Cristina Xavier e Gabriela Brasilino de Melo Simões, no artigo intitulado “A mulher na sociedade contemporânea: Análise da personagem Mulher-Elástica, da animação Os Incríveis 2”, afirmam que:

Como boa parte das super-heroínas, a personagem possui diversas características que podem ser observadas durante o decorrer da animação, tais quais a sua beleza que, mediante a questão do figurino, traz acentuação de suas formas (XAVIER; SIMÕES, 2020, p. 05).

Para Carli (2009, p.204) “isso ocorre, pois, os filmes, em todos os momentos, estetizam a beleza e as formas femininas, o rosto, o olhar, o corpo, as pernas, a agilidade, a musculatura: uma ode à beleza”. Já para o homem, em ambos os roteiros, não é exigido que ele tenha um corpo perfeito, ou seja, na nossa realidade tanto faz se ele quer deixar o seu corpo musculoso ou simplesmente seguir a vida sem se preocupar com isso. Dessa forma, fica evidente que embora a narrativa do filme busque quebrar alguns paradigmas, outros aspectos permanecem em concordância com um padrão já estabelecido.

Por outro lado, enquanto o padrão de beleza se impõe e é refletido na figura de sua protagonista, a narrativa contesta a imposição dos lugares público e privado ditos para homens e mulheres respectivamente. Quando a crise se instala, o convite é feito à Mulher-Elástica para encabeçar a missão de combater o vilão, ou seja, é ela que vai lutar, enquanto o marido, que também é super-herói, ficará cuidando da casa e dos filhos. Nessa inversão de lugares, ela demonstra total habilidade enquanto ele fica perdido em sua nova missão. Vale afirmar que isso também é estereotipar a figura masculina, mas, no que se refere a representação que se faz da mulher, ela está em

concordância com a mulher da vida real que é sim capaz de ocupar cargos de comando, profissões e missões diversas na sociedade.

Lutar e salvar o mundo é algo comum para as figuras femininas do universo lúdico das HQ's, filmes e séries, mas vale destacar que em *Os Incríveis*, a protagonista também representa a figura da mãe, esposa, dona de casa. Assim, o apelo é direto à comparação entre um personagem e a mulher real.

Outro aspecto importante que podemos estabelecer relação entre a heroína e as mulheres da vida real, dualidade constante no filme, é que ela assume a missão com a finalidade de ajudar com as despesas da casa, pois a família se encontra com o orçamento apertado. Ou seja, Helena não sai da zona de conforto por atender a seus anseios ou vontade própria, ela faz pelo bem da família, como se somente a necessidade financeira fosse o motivador para que ela “trabalhe fora”. Mas a missão de Helena é grandiosa, a missão compreende também alcançar a legalidade para os super-heróis, até então tidos como ilegais e ela é escolhida justamente pela fama adquirida anteriormente de ser habilidosa em resolver conflitos com o mínimo de danos.

No entanto, tanto na vida real como no filme, a mulher já firmou seu espaço em qualquer área profissional. Mesmo sofrendo preconceitos as vezes, não se segura mais a ideia de que a ela cabe apenas cuidar do lar e da família. A autora Ana Mery Sehbe de Carli, em sua tese intitulada “O corpo no cinema: Variações do Feminino”, cita que:

O mito da mulher rainha do lar, mãe-esposa-educadora sofre a desvitalização; as determinações, para os papéis sociais de gênero, vão por água abaixo com a desestruturação da contracultura. A mulher é indeterminada pela sociedade; as possibilidades de ser, de se auto-inventar substituem as imposições sociais. A liberdade e a indeterminação valem para ambos os sexos. (CARLI, 2009, p. 163-164).

Algo que desde a inserção da mulher no mercado de trabalho, ainda no contexto de Revolução Industrial, já se tornava uma realidade. Sobre os avanços já obtidos, Michelle Perrot (2005) afirma que:

As mulheres souberam apossar-se dos espaços que lhes eram deixados ou confinados, para desenvolver sua influência junto às portas do poder. Elas encontraram ali os contornos de uma cultura, matriz de

uma “consciência de gênero”. Elas tentaram também “sair” deles, para ter “enfim lugar em toda a parte”. Sair fisicamente: deambular fora de sua casa, na rua, penetrar em lugares proibidos - um café, um comício - viajar. Sair moralmente dos papéis designados, construir uma opinião, passar da sujeição à independência: o que pode ser feito no público assim como no privado. (PERROT, 2005, p. 279-280).

É importante perceber como no filme, apesar das conquistas femininas, as questões que perpassam as relações de poder e gênero presente do mundo da mulher contemporânea, faz parte também da realidade das heroínas. A consciência de viver em uma sociedade patriarcal, machista e desigual para homens e mulheres aparece nesse trecho do filme quando Evelyn, irmã do empresário Winston, conversa com a Mulher-Elástica, após se reunir com diversos heróis do mundo todo, sobre a mesma estar novamente no auge da sua popularidade como super-heroína, salvando o mundo. Logo nas primeiras falas, Evelyn menciona que Helena sempre ficou à sombra do marido, o Sr. Incrível, enquanto a Mulher-Elástica critica sua interlocutora por ser uma grande inventora que vive no anonimato, enquanto o irmão comanda uma grande empresa que só é importante graças às suas invenções.

Evelyn: - Deve ser muito legal ter esse destaque outra vez

Mulher-Elástica: - Destaque?

Evelyn: - Bom, já faz um tempo que você é heroína e mesmo assim sempre ficou sendo meio que a sombra do Sr. Incrível

Mulher-Elástica: - Ah, não! Nada a ver..

Evelyn: - Olha eu não tô dizendo que não era boa. Sempre foi uma super estrela, mas, você está com os holofotes em você agora, as pessoas estão focando em você.

Mulher-Elástica: - Ah, tá falando do mundo machista.

Evelyn: - Hamm... Eu não queria...

Mulher-Elástica: - Espera, e o seu lado? Seu irmão é quem comanda a Dev Tech.

Evelyn: - Eu é quem não quero essa tarefa. Eu invento, ele vende. Eu te pergunto, quem você acha que tem a maior influência?

Mulher-Elástica: - Qual resposta você quer ouvir, a padrão ou a real?

Evelyn: - A padrão.

Mulher-Elástica: - Eu diria que quem vende mais, tem mais visibilidade, não importa o que você vende, só importa fazer aquilo parecer bom.

Evelyn: Tem razão, se eu descobrisse qual é a origem do universo, meu irmão ia dar um jeito de vender como um massageador. Bom... e qual é a real?

Mulher-Elástica: - A real é que você devia deixar a sua marca, não precisa de permissão, só ser você e impor a sua vontade no *status quo*

Evelyn: - Tá parecendo o Winston

Mulher-Elástica: - O que?

Evelyn: - Tá falando que nem o Winston
Mulher-Elástica: - Bom, ele tem razão, existe o jeito certo (...)
(Os Incríveis 2, 2018)

Ou seja, apesar de todas as conquistas, a mulher da vida real ainda encara o processo de ter que aceitar que o homem, seja ele seu marido ou algum familiar, tome a posição de poder diante algumas necessidades ou para se encaixar em um arranjo que para a sociedade é mais aceitável e comum. E, mesmo assim, algumas delas aceitam tranquilamente a posição secundária, assim como é retratado no filme, pois, isso acontece devido à cultura estabelecida como “correta” para a formação de uma família dita como “tradicional”. A autora Wédja Roberta Moura Matia, em seu artigo intitulado “Feminismo e Empoderamento da Mulher na Sociedade Brasileira, cita que:

A nossa sociedade ainda carrega resquícios da naturalização, mesmo que inconsciente, da dominação masculina. E mesmo que as mulheres sofram, infelizmente, violências físicas e morais de todos os tipos, em todos os lugares, o tempo todo o feminismo ainda é tido como algo dispensável. A vítima se cala ou é calada por uma sociedade, que em sua maioria, ainda justifica algumas ações com frases do tipo “isso é coisa de homem/ coisa de mulher” ou “ele pode fazer”, numa espécie de legitimação à “superioridade” (inexistente) masculina. (MATIA, 2018, p. 03)

Outro fato que pode ser apreendido é a autocobrança. Algo que foi sendo incorporado por muitas mulheres que sentem que precisam fazer mais do que o suficiente para poder receber algum tipo de reconhecimento. No caso da Mulher-Elástica, em uma das cenas do filme, ela acredita que salvou o mundo e está no auge da sua fama, mas uma criança traz uma realidade totalmente diferente. Enquanto o marido está eufórico com o reconhecimento dado aos super-heróis, a fama que recuperam e a aprovação popular, ela não se encanta com essas questões e se entristece porque o mais importante, que era vencer definitivamente o vilão, não foi alcançado.

Mulher-Elástica: - Oi, o que está escrito aí?

Em uma placa, a criança escreveu “O Hipnotizador ainda está por aí”
A Mulher-Elástica sai cabisbaixa, com a sensação de que ainda não fez nada para derrotar o inimigo.

Winston: - Ah, Otaviano, agora você retorna às minhas ligações sobre os heróis, não é? Eu ligo para você logo mais.

Winston: - Espera sentado - disse ele de forma mais baixa.

Winston: - Felícia, não transfere ninguém. Hehey, está funcionando. A Embaixadora fez um grande discurso hoje sobre heróis. Parece que salvar a vida de alguém causou uma boa impressão, quem diria, né? Estou recebendo ligações do mundo todo. A sua aprovação na mídia subiu 72%, o pedido de legalização dos heróis está virando um movimento global. Eu tenho grandes planos para o próximo passo: faremos uma conferência no mar. Usarei o nosso navio para reunir líderes e heróis do mundo inteiro.

Mulher-Elástica: - Que bom, fico feliz! Fico feliz pela aprovação, fico feliz que a Embaixadora seja pró-heróis, e fico feliz que esteja feliz.

Winston: - Você diz que está feliz, mas por que não parece feliz?

Mulher-Elástica: - Porque eu não peguei ele. O hipnotizador ainda está por aí. Eu só joguei o jogo dele e venci essa etapa. Ele vai querer mais, enquanto ele puder jogar, ele vence. (Os Incríveis 2, 2018)

Dessa forma, a autocobrança faz com que a mulher nunca se sinta boa o suficiente no que está fazendo. Outra inferência que pode ser feita sobre essa passagem do filme é que a vaidade vinculada a necessidade de reconhecimento seria algo muito mais praticada pelo homem enquanto a mulher está focada na resolução dos problemas. Contudo, como já dito aqui, vivemos uma época de paradoxos, de contradições na qual as lutas femininas continuam e acabam mexendo nas estruturas da visão da sociedade.

Além das mensagens já citadas, das representações que o filme faz da figura da mulher, vale citar ainda a importância do reconhecimento e espírito de união, a sororidade entre as mulheres como a chave para avançar ainda mais. O sentimento de gratidão por mulheres que fazem algo de muita relevância faz com que haja motivação entre as demais. Isso não é uma narrativa aleatória, pelo contrário, estamos diante de uma mensagem que tem uma finalidade muito clara para todas as mulheres que tenham acesso ao filme. Foi o que aconteceu em uma das cenas do longa-metragem, onde a heroína Voyd se sentiu inspirada pela Mulher-Elástica e fez uma demonstração do seu poder para ela. Na fala, ela agradece: “Eu só queria agradecer por ser você [...] Eu me sentia rejeitada, no passado, mas... agora, com você... sendo você, eu me sinto... eu” (Voyd, Os Incríveis 2, 2018).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da história a vida das mulheres é marcada por contextos de desigualdade e lutas, seja para conquistar espaços de atuação, ter direitos, poder ser

voz, poder ser livre. Toda uma trajetória em que se colocou a mulher em uma condição de inferioridade perante o homem, fez com que ainda hoje se encontre barreiras a enfrentar e isso criou representações sociais do que é ser mulher e de sua forma de agir em sociedade. O presente artigo teve como objetivo avaliar como a mulher da vida real é representada nas telas e como ela é vista pela sociedade nos dias atuais. A análise tomou embasamento a partir do filme *Os Incríveis 2*, que tem como protagonista uma mulher, a qual toma à frente de todas as atividades que eram feitas por seu marido e que, de acordo com as teorias apontadas pela sociedade patriarcal, a figura feminina deve se ater apenas aos deveres de casa.

Desta forma, conclui-se que, a análise da personagem traz uma extensa reflexão de como, nos dias de hoje, apesar de todas as conquistas e lutas das mulheres, a realidade fora das telas ainda é bastante complexa. A falta de valorização em algumas situações da vida real, sejam elas no espaço de trabalho ou até mesmo em casa, ainda é visível. Porém, no filme, há o que podemos chamar de inversão de valores, onde a troca de tarefas é feita de forma que a mulher se torne o destaque no lugar do homem e o mesmo fique apenas fazendo a tarefa doméstica que, anteriormente, era papel da esposa. Então, podemos levar em consideração que a trama traz um roteiro para mostrar à sociedade tradicional que a família não é constituída apenas pelo homem que trabalha e traz a renda enquanto a mulher fica apenas com os afazeres domésticos.

Sendo assim, o papel da mulher na sociedade se faz presente com toda força e continua com sua luta para que o estigma de que a figura feminina é frágil se torne passado. Helena, a protagonista do filme, mostrou isso muito bem, demonstrando a importância que tem, se tratando da influência de uma animação que atinge os mais diversificados públicos, mostrando que a mulher tem voz e tornou-se capaz de ser o que ela sempre quis, sem necessitar de qualquer tipo de cobrança por parte do homem e não ficar à mercê do dele.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLI, Ana Mery Sehbe de. **O corpo no cinema**: Variações do Feminino. Caxias do Sul: Educs, 2009.

COUTINHO, Sabine Mantuan dos Santos; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. **Representações sociais do ser mulher no contexto familiar: um estudo intergeracional**. Psicologia e Saber Social, 2015.

CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. **A Teoria das Representações Sociais em Moscovici e sua Importância para a Pesquisa em Educação**. APRENDER - Cad. de Filosofia e Pisc. da Educação - Vitória da Conquista. 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARAFON, Renato. **'Os Incríveis 2' se torna a maior bilheteria da história para uma animação nos EUA**. Cinepop. Disponível em: (<https://cinepop.com.br/os-incriveis-2-se-torna-a-maior-bilheteria-da-historia-para-uma-animacao-nos-eua-2-187480/>). Data de acesso: 22/02/2022

MATIA, Wédja Roberta Moura. **Feminismo e Empoderamento da Mulher na Sociedade Brasileira**. Biblioteca digital de Periódicos. Revista Cadernos de Clio. 2018. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/cliio/article/view/53648>>. Data de acesso: 27/01/2022.

PERROT, Michelle. **As mulheres ou os silêncios da história**. São Paulo: EDUSC, 2005.

ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. **Novas opções, antigos dilemas: mulher, família, carreira e relacionamento no Brasil**, Temas em Psicologia da SBP, 2004.

RODRIGUES, Roberto Alves; FRANCO, Francisco; WUO, Moacir. **Análise sobre as Representações Sociais da Arte Marcial Aikido no Município de Mogi das Cruzes**. São Paulo: Diálogos Interdisciplinares, 2019

WALCHELKE, João Fernando Rech; CAMARGO, Brifido Vizeu. **Representações sociais, representações individuais e comportamento**. Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil: Pepsic, 2007.

XAVIER, Márcia Cristina; SIMÕES, Gabriela Brasilino de Melo. **A mulher na sociedade contemporânea: Análise da personagem Mulher-Elastica, da animação Os Incríveis 2**, CONEIL, 2020.